

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 13/06/2018.

RAFAELA SALES GOULART

**SENTIDOS DA FOLIA DE REIS DE FLORÍNEA (SP):
memória, identidade e patrimônio (1993-2013)**

**ASSIS
2016**

RAFAELA SALES GOULART

**SENTIDOS DA FOLIA DE REIS DE FLORÍNEA (SP):
memória, identidade e patrimônio (1993-2013)**

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP – Universidade Estadual Paulista para a obtenção do título de Mestrado Acadêmico em História (Área de Conhecimento: História e Sociedade)

Orientadora: Dr^a Fabiana Lopes da Cunha

**ASSIS
2016**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp

G694s Goulart, Rafaela Sales
Sentidos da Folia de Reis de Florínea (SP): memória,
identidade e patrimônio (1993-2013) / Rafaela Sales Goulart.
Assis, 2016.
242 f. : il.

Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências e Letras
de Assis – Universidade Estadual Paulista.
Orientador: Dr^a Fabiana Lopes da Cunha

1. Folia de Reis. 2. Florínea (SP). 3. Memória. 4. Identidade.
5. Patrimônio. I. Título.

CDD 398

RAFAELA SALES GOULART

SENTIDOS DA FOLIA DE REIS DE FLORÍNEA (SP): memória,
identidade e patrimônio (1993-2013)

Dissertação apresentada à Faculdade de
Ciências e Letras – UNESP para a obtenção
do título de Mestra em História (Área de
Conhecimento: História e Sociedade)

Data da Aprovação: 13/06/2016

COMISSÃO EXAMINADORA



Presidente: PROFA. DRA. FABIANA LOPES DA CUNHA - UNESP/Assis



Membros: PROFA. DRA. CÉLIA REIS CAMARGO - UNESP/Assis



PROFA. DRA. SANDRA DE CÁSSIA ARAÚJO PELEGRINI - UEM/Maringá

DEDICATÓRIA

Aos integrantes do grupo de Folia de Reis de Florínea (SP), pela receptividade, respeito e atenção durante todo o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos meus pais, Roberto e Fátima, pelo carinho e suporte em todos os momentos da minha vida.

AGRADECIMENTOS

À professora Dr^a Fabiana Lopes da Cunha, pelo aceite em orientar esta pesquisa com características regionais, ajudando a dar voz à história e memória de sujeitos com grande sabedoria popular, por vezes, ainda silenciados nos meios acadêmicos. Agradeço também à liberdade, o respeito e a atenção compartilhada durante suas orientações, experiências inspiradoras que enriqueceram a pesquisa, bem como meu crescimento profissional e pessoal.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pelo financiamento desta pesquisa de mestrado, cujo número do processo é 2013/18136-6.

Aos foliões que compartilharam seu conhecimento acerca da Folia de Reis de Florínea (SP), contribuindo, inclusive, com minha consciência sobre tal patrimônio.

Às professoras Dr^a Célia Reis Camargo, Dr^a Sandra de Cássia Araújo Pelegrini e Dr^a Janete Leiko Tanno, pelas leituras críticas e observações enriquecedoras nos textos apresentados às bancas de qualificação e defesa do mestrado.

Aos demais professores, funcionários e amigos da UNESP e do CEDAP de Assis (SP), da UEM (PR) e da UENP de Jacarezinho (PR), pelo auxílio durante minha trajetória acadêmica.

Aos meus queridos parceiros Emilla Grizende Garcia, Michael Pereira da Silva e Jônatas Jorge, além do carinho, agradeço às revisões de nível teórico, metodológico e ortográfico que implementaram o texto até à sua versão final.

À minha família: meus pais Roberto e Fátima, irmãs Renata e Roberta e sobrinhos Amanda, Pedro, Áurea e Benjamin, agradeço o incondicional amor que sustentam meu ser.

Ao meu companheiro Michael, pelos inúmeros gestos de respeito, amor e carinho divididos em momentos bons e, também, críticos, vivenciados durante os últimos 3 anos.

Aos demais integrantes da minha escolhida família de Jacarezinho, Tarumã e Assis.

GOULART, Rafaela Sales. **Sentidos da Folia de Reis de Florínea (SP): memória, identidade e patrimônio (1993-2013)**. 242 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em História). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2016.

RESUMO

A pesquisa objetiva analisar e registrar os sentidos do ritual e do patrimônio da Folia de Reis da cidade de Florínea/São Paulo, dando ênfase ao período de 1993 a 2013, momento em o grupo de foliões (praticantes do ritual religioso e membros da Associação Folclórica de Reis Flor do Vale de Florínea) identificam as principais ressignificações do bem cultural no contexto da cidade. A história oral foi o método utilizado no processo de levantamento e avaliação das entrevistas, sendo complementada com um acervo documental de fontes textuais de diferentes tipologias (25 relatos orais transcritos, atas manuscritas, leis e processos jurídicos), audiovisuais (DVDs), sonoras (CD) e visuais (fotografias). Neste sentido, a reunião da documentação e as discussões do presente trabalho contribuem com a salvaguarda da memória e história do grupo e do patrimônio em questão e, também, com a história da cidade de Florínea.

Palavras-chave: *Folia de Reis. Florínea (SP). Memória. Identidade. Patrimônio.*

GOULART, Rafaela Sales. **The meanings of Folia de Reis from Florínea (SP): memory, identity and heritage (1993-2013).** 242 f. Dissertation (Master in History). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Assis, 2016.

ABSTRACT

This research aims to analyze and record the meanings of the ritual and heritage of Folia de Reis of the city of Florínea/São Paulo, emphasizing the period from 1993 to 2013, when the group of revelers (practitioners of this religious ritual and members of the Flor do Vale Folkloric Association from Florínea) identify the major reinterpretation of the cultural object in the city's context. Oral history was the method used in the assessment process and evaluation of interviews, complemented with a documentary archive of textual sources from different types (25 transcribed oral histories, handwritten minutes, laws and lawsuits), audiovisual (DVDs), sounds (CD) and visual (photograph). Regarding this, the gathered documentation and discussions in this study contribute to the preservation of the group's memory, history and heritage, and also with the history of the city of Florínea.

Keywords: *Folia de Reis. Florínea (SP). Memory. Identity. Heritage.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1 – A CIDADE DA FOLIA DE REIS: um giro pelas memórias e histórias de Florínea (SP)	23
1. 1 Florínea no Vale do Paranapanema	23
1. 2 A cidade de Florínea	33
1. 3 Um giro pelas memórias e histórias de Florínea	40
1.3.1 <i>A Folia de Reis na cidade</i>	62
CAPÍTULO 2 – A FOLIA DE REIS DE FLORÍNEA (SP): ritual, símbolos e significados	67
2. 1 Folia de Reis: uma herança cultural ressignificada	67
2. 2 A Folia de Reis de Florínea/SP	74
2. 2. 1 <i>O grupo Flor do Vale: elementos da Associação e dos batalhões</i>	75
2. 2. 2 <i>Símbolos e significados do ritual</i>	81
2. 2. 3 <i>Saída das bandeiras ou início do giro</i>	94
2. 2. 4 <i>Giro das bandeiras</i>	99
2. 2. 5 <i>Encontro das bandeiras e coroação de festeiros(as)</i>	114
CAPÍTULO 3 – SENTIDOS DA FOLIA DE REIS DE FLORÍNEA (SP): memória, identidade e patrimônio (1993-2013)	126
3. 1 Do campo à cidade: introdução à consciência social do patrimônio	126
3. 2 Parque de Tradições: o lugar da festa	146
3. 2. 1 <i>Pavilhão de festas, cozinha, aprendizagem social</i>	155
3. 2. 2 <i>Barracas, comércio, arrecadações</i>	164
3. 2. 3 <i>Gruta, presépio</i>	167
3. 2. 4 <i>Capela, acervo</i>	169
3. 2. 5 <i>Estacionamento, banheiros e jardim</i>	171
3. 3 Estratégias de sustentação da memória coletiva da Folia de Reis de Florínea	176
3. 3. 1 <i>Suportes audiovisuais</i>	178
3. 3. 2 <i>Registros musicais</i>	183
3. 3. 3 <i>Encontros de Folias de Reis</i>	192
3. 4 Consciência social, identidade e patrimônio	198
3. 4. 1 <i>O limite das políticas culturais de Florínea</i>	199
3. 4. 2 <i>Associação Folclórica de Reis Flor do Vale de Florínea</i>	206
3. 4. 3 <i>Educação patrimonial: o processo de conscientização da Folia de Reis de Florínea</i>	212

CONCLUSÃO	218
FONTES	222
Audiovisuais.....	222
Sonoras.....	223
Textuais.....	223
Visuais.....	228
REFERÊNCIAS	229
Artigos.....	229
Livros	231
Sites.....	234
Teses, dissertações e monografias.....	236
ANEXOS	238
Minibiografias não citadas no texto	238
Roteiro da Folia de Reis de Florínea.....	243
Questionários e Termos de Consentimento de Entrevista.....	238

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da região administrativa de Marília.	25
Figura 2: Planta geral da cidade de Florínea (NUNES, 1993, p. 10).	28
Figura 3: Deslocamentos populacionais para Florínea/SP (1920 a 1980).	30
Figura 4: Entrada das duas bandeiras de Folia de Reis no Parque de Tradições.	35
Figura 5: Festa Junina da Comissão de Folia de Reis de Florínea.	36
Figura 6: Moçambique na Missa Afro-brasileira.	36
Figura 7: Região do giro das bandeiras da Flor do Vale.	42
Figura 8: Busto de Sebastião Alves de Oliveira e placa do Marco Histórico do Legislativo Municipal 04-04-1990.	45
Figura 9: Fundadores da Bandeira nº 1 – 06/janeiro/1932.	47
Figura 10: Fundadores da Bandeira nº 2 – 06/janeiro/1933.	47
Figura 11: Memorial da tradição e resgate da história da Comissão de Festas de Santos Reis de Florínea e região.	48
Figura 12: Mapa de demarcação da linha de divisa das fazendas “Dourado e Queixadas” (06/05/1929).	56
Figura 13: Mapa de rota de giro das bandeiras de Folia de Reis de Florínea.	57
Figura 14: Anúncio publicado no Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro - 1891 a 1940.	58
Figura 15: Modelo de música cantada nos giros das bandeiras de Folia de Reis de Florínea/SP.	78
Figura 16: Bandeira de Folia de Reis de Florínea.	84
Figura 17: Giro da bandeira em um sítio (1982).	92
Figura 18: Saída das bandeiras da casa do festeiro.	96
Figura 19: Bençãos dos foliões na bandeira.	97
Figura 20: Bandeira 1 no ritual de saída das bandeiras.	98
Figura 21: Bandeira 2 rumo ao Parque de Tradições.	103
Figura 22: Giro da bandeira 1 na Água da Onça.	113
Figura 23: Batalhões de Folia de Reis de Florínea.	116
Figura 24: Palhaços da Folia de Reis de Florínea.	117
Figura 25: Festeiros esperando os batalhões de Folia de Reis de Florínea na gruta.	118
Figura 26: Chegada dos foliões na gruta e presépio do Parque de Tradições.	118
Figura 27: Palhaços oram frente ao presépio.	122
Figura 28: Entrada dos festeiros no barracão do Parque de Tradições.	124
Figura 29: Mesa com alimentos sob barracão improvisado.	136
Figura 30: Homem segurando bacia com carne assada na frente do antigo barracão improvisado.	136
Figura 31: Pessoas esperando as bandeiras chegarem ao “Parque de Tradições, Exposições, Leilões e Festejos Prefeito Benedito Sebastião de Paula”	146
Figura 32: Rotas das bandeiras de Florínea nos dias 06 de janeiro.	152
Figura 33: Vista panorâmica do Parque de Tradições.	153
Figura 34: Placa de inauguração do “Pavilhão de Festas Santino Fabiano dos Santos”	155

Figura 35: Preparo do churrasco no Pavilhão de Festas Santino Fabiano dos Santos.	158
Figura 36: Fornos do Pavilhão de festas.	158
Figura 37: Preparo da comida na cozinha do Pavilhão de Festas Santino Fabiano dos Santos.	159
Figura 38: Pessoas comendo e garçons servindo no Pavilhão de Festas Santino Fabiano dos Santos.	160
Figura 39: Mulheres trabalhando na cozinha do Pavilhão de Festas Santino Fabiano dos Santos.	161
Figura 40: Mulheres lavando louça no Pavilhão de Festas Santino Fabiano dos Santos.....	161
Figura 41: Mulheres compondo conjunto musical.....	163
Figura 42: Mulher vestida de palhaça.	163
Figura 43: Barracas e comercialização de produtos na Folia de Reis.....	164
Figura 44: Barracas do Parque de Tradições em um dia comum.....	165
Figura 45: Público variado na Folia de Reis.	166
Figura 46: Tenda com bar e mesas que abrigam o público festivo.....	166
Figura 47: Altar na gruta do Parque de Tradições.	167
Figura 48: Presépio montado na gruta do Parque de Tradições.....	168
Figura 49: Capela do Parque de Tradições.....	169
Figura 50: Interior da capela do Parque de Tradições.....	170
Figura 51: Materiais do acervo/capela do Parque de Tradições.....	171
Figura 52: Banheiros do Parque de Tradições.	173
Figura 53: Estacionamento do Parque de Tradições.	174
Figura 54: Carros na avenida Othon da Silva.	174
Figura 55: Parque de Tradições no mês de agosto.	175
Figura 56: Barraca de Cristiano Arcanjo – Som e Produções.....	178
Figura 57: Lembranças comercializadas na Folia de Reis de Florínea em 2014.	178
Figura 58: Troféus expostos na capela do Parque de Tradições.	194
Figura 59: Certificado do 7º Encontro Regional de Bandeiras de Santos Reis de Olímpia/SP.	195
Figura 60: Ata da Comissão de Santos Reis de Florínea (2010).....	208

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Rota de giro das bandeiras de Folia de Reis de Florínea.....	43
Tabela 2: Elementos constituintes do conjunto musical da Folia de Reis de Florínea/SP.....	76
Tabela 3: Temporalidade da Folia de Reis de Florínea/SP na memória social.....	130
Tabela 4: Datas de reuniões da Comissão e mandatos do poder público de Florínea/SP.	143

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema a Folia de Reis de Florínea, Estado de São Paulo. Celebrada ininterruptamente há mais de 60 anos, a festividade se sustenta na devoção popular atribuída aos chamados Santos Reis ou Três Reis Magos, sendo realizada entre os dias 25 de dezembro e 6 de janeiro. A primeira data faz alusão ao nascimento de Jesus, momento em que os magos teriam saído do Oriente para ir de encontro com o recém-nascido, e já o dia 6 de janeiro, feriado de comemoração aos Santos Reis em Florínea desde 2010¹, marca o culto cristão à Epifania², onde se celebra o encontro dos magos com Jesus. Assim, os magos que teriam sido norteados por uma estrela até Belém, reconheceram e adoraram o menino, contribuindo com o processo de salvação daquele que seria o Salvador, do reinado de Herodes³.

Através de símbolos e performances variadas, a Folia de Reis de Florínea é realizada por dois batalhões (também chamados de bandeiras de número 1 e 2), compostos cada um deles por: 1 capitão, 1 conjunto musical com 7 cantores e instrumentistas, 2 a 4 palhaços/bastiões, 1 bandeireiro(a) e 1 bandeira, sendo a última, o principal símbolo da festa. O ritual sagrado compreende três momentos específicos, iniciando pela “saída das bandeiras” da casa do(a) festeiro(a) no dia 25 de dezembro. Desse ponto, cada grupo parte para “o giro das bandeiras” pela cidade de Florínea e região (Tarumã, Pedrinhas Paulista, Cândido Mota, Assis e Echaporã), etapa em que são feitas as bençãos dos lugares visitados e a arrecadação das prendas (alimentos, bebidas ou dinheiro) que serão convertidas em uma grande refeição compartilhada gratuitamente na festa final do dia 6 de janeiro, momento onde ocorre o “Encontro das bandeiras e a coroação de festeiros(as)” para o próximo ano. Além desses elementos responsáveis pela prática do ritual sagrado, há de se mencionar os demais integrantes do grupo de foliões; ou seja, os organizadores (membros da Associação Folclórica de Reis Flor do Vale de Florínea), simpatizantes, devotos e voluntários que trabalham em função da realização e da existência da Folia de Reis no contexto de Florínea. Alguns desses sujeitos, inclusive, também são membros dos já citados batalhões. Tal grupo de foliões identificados, geralmente, através de outro símbolo da festa em questão, o lenço vermelho, serão chamados no decorrer do texto como “foliões” ou “grupo Flor do Vale”.

¹ Fonte: FLORÍNEA (SP). Lei Nº 351/2009, de 02 de dezembro de 2009. **Dispõe sobre Feriados Religiosos no Município.** Florínea, 2009.

² “[...] *epí*, “em cima”, e *phanos*, “aparição”, porque a estrela apareceu no céu para indicar que Cristo era o verdadeiro Deus” (DE VARAZZE, 2003, p. 149 apud PINTO, 2010, p. 28).

³ Consultar livros de Mateus (1: 18-22) e Lucas (1: 26-37; 2: 1-21). In: BÍBLIA SAGRADA - Edição Pastoral Catequética. (137ª Ed. Revisada por Frei João Pedreira de Castro, O. F. M., e pela equipe auxiliar da Editora). São Paulo: Ave Maria; Claretiana, 2000.

A Folia de Reis de Florínea persiste nas práticas e representações do grupo que a produz, reconduzindo seus costumes através das memórias sociais. De modo geral, a cultura da Folia de Reis foi sendo remodelada ao longo dos anos e dos lugares onde ela é celebrada, assim como outras manifestações populares que apresentam características não só do Cristianismo, como de outras religiões e religiosidades. Sobre o catolicismo popular presente no Brasil, por sua vez, apresenta-se uma explicação fundamentada no passado colonial, onde o trabalho de evangelização era conduzido às terras colonizadas, servindo como uma tentativa de civilizar os povos aqui existentes e os povos transportados para esta Colônia. Todavia, este trabalho foi limitado pelos escassos recursos enviados pela Coroa portuguesa, fator este que contribuiu para que fosse atribuído também aos leigos, a função evangelizadora pelo amplo território. Estes dados encontrados nos estudos de Martha Abreu (1999)⁴, promoveram segundo a historiadora, a organização de confrarias, irmandades, ordens terceiras ou associações que reuniam membros de variadas origens sociais para praticar este “[...] catolicismo barroco, repleto de sobrevivências pagãs, com seu politeísmo disfarçado, superstições e feitiços, que atraíram muitos negros, facilitando sua adesão e paralela transformação.” (ABREU, 1999, p. 34). Nestes espaços festivos que reuniam o sagrado e o profano, “Além das missas com músicas mundanas, sermões, te-déuns, novenas e procissões, eram partes importantes as danças, coretos, fogos de artifício e barracas de comidas e bebidas.” (Id., Ibid., p. 34).

Os variados sujeitos que compõem as festas religiosas do século XIX e as diversas maneiras de festejar, por ora lembrados por Martha Abreu (1999), são elementos também perceptíveis em manifestações culturais dos tempos atuais, demonstrando que entre readaptações realizadas nas celebrações populares, há resquícios de um catolicismo enriquecido por elementos de outras religiões ou religiosidades, constituído pelos contatos e trocas favorecidas (ou forçadas, no caso escravidão africana) com as migrações e imigrações ocorridas ao longo da história social brasileira. Neste processo, a imbricação de expressões, sabores e lugares vivenciados ou sentidos por indivíduos e grupos humanos, evidencia a mistura de variadas etnias e realidades espaciais presentes em comemorações como no caso das Folias de Reis.

Esta mistura cultural presente na celebração já tinha sido iniciada nas terras dos colonizadores, os quais migraram para o território brasileiro com as tais riquezas do catolicismo

⁴ Martha Abreu analisa as festas religiosas e a cultura popular praticada no Rio de Janeiro do século XIX, seu estudo dá enfoque à celebração do Divino Espírito Santo. Consultar: ABREU, Martha. **O Império do Divino: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Fapesp, 1999.

popular. Mello Moraes Filho (2002) aponta às possíveis origens das Folias de Reis, citando-as como recorrentes em Portugal e na Espanha do século XIII. Desta maneira, o memorialista demonstra que elas foram trazidas para o Brasil apresentando características artísticas que compreendem o auto/teatro (personagens se vestiam de pastores e reis magos), a poesia e a música (quadrinhas e toadas), os instrumentos musicais (violão, guitarras, gaitas, sanfonas, flautas, castanholas e pandeiros) e as danças (chulas e fandangos).

As dinâmicas sociais e espaciais que formaram as Folias de Reis brasileiras, possibilitaram também variadas nomenclaturas sobre o festejo. No *Dicionário do Folclore Brasileiro*, Luis da Câmara Cascudo (1954) publica alguns verbetes que podem designar a celebração como: *Folia, Janeiras, Ranchos, Reis, Reisado e Ternos*. O autor destaca que *Reis* eram festas populares que celebravam os Três Reis Magos e sua visita ao menino Jesus. Além de Portugal e Espanha, ele informa que esta prática festiva era comum também na França, Bélgica, Alemanha, Itália e em outros lugares da Europa. O folclorista reafirma a ideia de que estas celebrações são reinventadas a partir de outros festejos. As *Janeiras*, por exemplo, estavam “[...] ligadas na Europa, à cultos agrários, as *Kalendas Januari*, festejadas no início do ano, propiciando a fertilidade futura.” (Id., *Ibid.*, p. 470). Tanto nas *Janeiras* quanto em outras comemorações natalinas, tinha-se o costume de dar e receber presentes e, além desta característica, era comum os grupos cantarem versos em quadras, pedindo alimentos e dinheiro. Portanto, estas *folias* (Divino Espírito Santo, Reis, São Benedito) eram vistas como um bando precatório de pessoas que pedem esmolas. De acordo com o folclorista, ao percorrerem sítios e fazendas, as Folias de Reis podiam ainda ser chamadas de Folias de Reis de Caixa, e ao percorrerem as ruas da cidade, poderiam ser chamadas apenas de Folias de Reis, ou também, de Folias de Reis de Banda e/ou Música (Id., *Ibid.*, p. 774).

As datas e os horários de comemoração das Folias de Reis dependerão dos lugares onde são praticadas. As Folias de Reis de Cunha (SP), por exemplo, costumavam ser realizadas no período noturno, iniciando-se no dia 24 de dezembro e perdurando até 2 de fevereiro, dia da Candelária (ARAÚJO, 1949, p. 416-448 *apud* CASCUDO, 1954, p. 402-403). Já em estudos de Zaíde Maciel de Castro e Aracy do Prado Couto (1977, p. 3-22), voltados para a celebração praticada no Rio de Janeiro, registrou-se que as Folias de Reis eram iniciadas na meia-noite do dia de Natal e se estendiam até o dia 20 de janeiro, dia de São Sebastião.

Diferenciando-se destes exemplos, as Folias de Reis de Florínea, ocorrem entre os dias 25 de dezembro e 6 de janeiro e, muito provavelmente, em função da releitura de evangelhos e de versos populares da “Saudação ao Presépio”, o horário em que o grupo de foliões de Florínea costuma se encontrar no dia 25, na casa do festeiro, é às 12 horas. Já o horário de encerramento

da celebração religiosa no Parque de Tradições, no dia 6 de janeiro, é aproximadamente às 18 horas.

Vera Irene Jurkevics (2005, p. 79) apresenta que as datas de realização das Folias de Reis trazidas pelos portugueses possuem raízes, segundo suas palavras:

[...] na Festa do Sol Invencível, comemorada inicialmente pelos egípcios e, mais tarde, incorporada pelos romanos. Essa celebração, na sua primeira versão, acontecia em 6 de janeiro e a romana em 25 de dezembro, de acordo com o calendário gregoriano.

O calendário cristão que fixa as datas das comemorações do nascimento de Jesus (25 de dezembro) e de adoração aos magos (ou epifania, 6 de janeiro), por sua vez, foi criado segundo Kátia Kodama (2009) em 367 d. C., pelo Papa Julio I. Desta maneira, este calendário que sobrepõe datas de realização de antigos cultos e comemorações pagãs ligadas à fertilidade, foram estrategicamente instituídas junto ao Cristianismo. Não é por acaso que “Os próprios Reis Magos, apesar de remeterem ao universo pagão da magia e da astrologia, foram integrados à escatologia cristã como arautos e testemunhas do surgimento de uma nova era” (PAULINO, 2008, p. 4).

Readequadas historicamente, as Folias de Reis se tornam uma herança cultural na medida em que sobrevivem nas memórias dos sujeitos que a praticam, criando-se costume que pode apresentar permanências, rupturas e resistências, se analisadas ao longo de suas ocorrências em certos espaços e tempos. As máscaras utilizadas pelos palhaços na celebração, por exemplo, foram absorvidas de celebrações pagãs europeias e se mantêm ressignificadas nesta e em outras celebrações do catolicismo popular (PAULINO, 2008). Dentro desta perspectiva, tanto as Folias de Reis quanto seus próprios elementos festivos devem ser observados a partir de seu contexto e do espaço em que são celebradas.

O estudo acerca da Folia de Reis de Florínea começou a ser desenvolvido em 2012, momento em que foi iniciada uma especialização na área de História e Humanidades, pela Universidade Estadual de Maringá (PR). Orientada pela professora Sandra de Cássia Araújo Pelegrini, realizaram-se os primeiros contatos com alguns agentes da Folia de Reis; ou seja, aqueles que praticavam, vivenciavam e, sobretudo, ressignificavam a manifestação cultural da cidade de Florínea. Naquele momento, houve a percepção de que as principais reconfigurações da celebração popular se deram a partir de 1990, momento em que o grupo de foliões passou a documentar suas reuniões em atas anuais, organizando-se efetivamente junto à Folia de Reis no Parque de Tradições, um lugar público instituído pela Prefeitura Municipal de Florínea.

Entretanto, foi durante a experiência do mestrado, iniciado em meados de 2013 sob a orientação de Fabiana Lopes da Cunha, que os contatos com o objeto de pesquisa foram estreitados e amadurecidos. Mediante entrevistas com o grupo de foliões, composto por integrantes do ritual festivo e da Associação Folclórica de Reis Flor do Vale de Florínea, foram totalizados 21 relatos orais, além de documentações diversas (atas manuscritas, letras de músicas, leis, processos jurídicos, filmes e fotografias) que foram adquiridas através desses contatos e durante o momento de análise das entrevistas, possibilitando, portanto, um melhor entendimento sobre os “sentidos da Folia de Reis de Florínea” que, sob os eixos condutores “memória, identidade e patrimônio”, demonstraram quem, como e porque se constituiu uma consciência social sobre esta manifestação cultural em Florínea, cidade com menos de 3 mil habitantes, localizada no interior do Estado de São Paulo. Assim, foram produzidas fotografias durante as celebrações em Florínea e também levantadas mais quatro entrevistas (com a secretária de cultura do município, com um pároco influente entre os foliões do grupo, com o autor de músicas sobre as memórias da festa e com o produtor dessas músicas e filmes sobre a mesma).

Vale dizer que a noção de consciência social está pautada na percepção de que o sentimento de pertença do grupo de foliões contribui para que ações sociais sejam apropriadas e promovidas para manter o bem cultural vivo em Florínea, ao passo que este é arregimentado a partir das construções discursivas oficiais. Assim, as interfaces entre a história e os bens culturais contribuem com a formação e fortalecimento das identidades individuais e coletivas.

Dessa maneira, a pesquisa tem como objetivo registrar a história e a memória do ritual da Folia de Reis de Florínea, relacionando-as com a história da cidade onde ela foi adquirindo sua identidade, tornando-se um patrimônio cultural que demanda políticas de incentivo e ações sociais para sua manutenção enquanto algo dinâmico.

As memórias evidenciaram que Florínea foi ocupada no início do século XX, momento em que veio para essa região Sebastião Alves de Oliveira, não só considerado o fundador e primeiro festeiro da Folia de Reis de Florínea, como também, o fundador da cidade, pelo poder público local. Além disso, a partir do momento em que Florínea foi emancipada, em 1953, teve início o processo de mudança da celebração da Folia de Reis, migrando paulatinamente esta, para o cenário urbano da cidade. Aproximadamente na década de 1960, as duas bandeiras que compõem o grupo festivo passaram a ser reconhecidas através dos nomes dos mestres (foliões líderes do conjunto musical no ritual de louvor a Santos Reis que, geralmente, eram funcionários dos fazendeiros; pessoas com menor poder aquisitivo) e não apenas dos festeiros (proprietários de terras que tinham um maior poder aquisitivo e, portanto, geralmente se

responsabilizavam pela organização da festa final de Santos Reis, disponibilizando o local para a mesma e financiando aquilo que não era adquirido nas andanças dos foliões durante o ritual de giro das bandeiras). Depois disso, entre as décadas de 1970 e 1980, a celebração sofreu uma dificuldade, desencadeada pela falta de local para a realização da festa final, o que motivou o grupo de foliões a buscar ajuda da comunidade florinense para sua realização, acarretando, portanto, na compra do terreno do “Parque de Tradições, Exposições, Leilões e Festejos Prefeito Benedito Sebastião de Paula” pela Prefeitura Municipal de Florínea⁵, lugar onde passariam a ser realizadas anualmente as festas dos Santos Reis.

Neste horizonte, a dissertação apreciará a consciência social construída sobre o patrimônio da Folia de Reis que, por ser objeto de interesses sociais diversos, colaborou com o fortalecimento da identidade do grupo de foliões e com a continuidade do bem cultural no atual contexto da cidade de Florínea. Desse modo, reflete-se tanto sobre as propostas e perspectivas desta comunidade formada de foliões, como sobre as ações dos agentes do poder público local – legislações e planos provenientes da Secretaria Municipal de Cultura, vide Prefeitura Municipal de Florínea – sobre a salvaguarda do patrimônio cultural em Florínea.

A delimitação temporal da pesquisa situa os anos de 1993 e 2013, pois o primeiro indica a inauguração oficial do Pavilhão de Festas “Santino Fabiano dos Santos”, um barracão que abriga a cozinha e a área de distribuição de alimentos da festa que encerra o ciclo de celebrações dos Santos Reis no dia 6 de janeiro, sendo também lugar onde ocorre a coroação de festeiros(as) para o ano posterior. Localizado no Parque de Tradições, esse Pavilhão foi considerado um símbolo de institucionalização da Folia de Reis na cidade, logo que, nele são compartilhadas as refeições, fruto das arrecadações adquiridas pelos foliões durante o giro de visitas, sendo, portanto, ponto chave da memória coletiva acerca das principais mudanças que ocorreram em termos de organização da celebração na cidade. Já o ano de 2013 faz referência à criação da Associação Folclórica de Reis Flor do Vale de Florínea, oficializando a antiga Comissão de festas documentada a partir de 1990. Ou seja, os anos destacam as ações de conscientização sobre o patrimônio da Folia de Reis, tanto pelo poder público quanto pelo grupo detentor do bem cultural.

A partir desse pressuposto, o texto se faz produto de experiências vivenciadas através das observações das festas finais de Santo Reis e de entrevistas/questionamentos realizados com foliões da celebração de Florínea que, no caso do mestrado, ocorreram entre 2013 e 2016. Cabe a ressalva de que o envolvimento com os sujeitos e com a própria celebração estudada é

⁵ Fonte: FLORÍNEA (SP). Lei Ordinária Nº 006/89, de 2 de março de 1989. **Autoriza a prefeitura municipal de Florínea a adquirir terreno.** Florínea, 1989.

resultante da metodologia que fundamenta a essência documental desse trabalho, a metodologia da história oral que, do ponto de vista qualitativo, contribui na construção de material/memória sobre a Folia de Reis de Florínea, dentro do recorte temporal escolhido, bem como na reflexão sobre o lugar dos(as) historiadores(as) no campo de discussões relativas aos patrimônios culturais brasileiros, sobretudo, imateriais. Sobremaneira, é importante destacar que independente da metodologia adotada à análise documental, a qual sugere o dito envolvimento entre pesquisa e pesquisador(a), o documento:

É antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziu, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento que ele traz deve ser em primeiro lugar analisado desmistificando-lhe o seu significado aparente. O documento é monumento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias. No limite, não exige um documento-verdade. Todo documento é mentira. Cabe ao historiador não fazer o papel de ingênuo. [...] um monumento é em primeiro lugar uma roupagem, uma aparência enganadora, uma montagem. É preciso começar por desmontar, demolir esta montagem, desestruturar esta construção e analisar as condições de produção dos documentos-monumentos.” (LE GOFF, 1984 apud ALBERTI, 2010, p. 183-184).

A ideia de *documento/monumento* expresso por Jacques Le Goff é apropriado nos estudos de Verena Alberti (2010) quando a autora, ao escrever um texto teórico e metodológico sobre história oral, compartilha com os leitores a necessidade de, no ato de se elaborar, realizar e analisar entrevistas, é necessário saber ouvir o que elas têm a dizer; ou seja, tomá-las como um todo na medida em que são percebidas as visões dos entrevistados (Id., Ibid., p. 185) que, no caso desta pesquisa sobre os sentidos da Folia de Reis de Florínea, não apresentarão apenas concepções sobre os elementos da festa e seu ritual em si, como também relações dessa festividade com suas próprias histórias de vida e com as condições sociais coletivas presentes no contexto da cidade por eles habitada, as quais apontam para a salvaguarda da celebração em Florínea e de sua identidade que pode ser reconhecida em outras cidades e espaços de sociabilidades; isto é, para além do espaço físico conquistado pelos foliões, o Parque de Tradições, sede atual da Associação Folclórica de Reis Flor do Vale de Florínea.

Diante disso, a dissertação foi dividida em três capítulos. No primeiro, intitulado como “A cidade da folia: um giro pelas memórias e histórias de Florínea (SP)”, localiza-se historicamente Florínea no Vale do Paranapanema, apontando os principais processos de migração e atividades econômicas praticadas na região que a envolve, o que dá um panorama

geral sobre os atuais aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais da cidade. Esse caminho percorrido até o desbravamento das memórias e histórias acerca da fundação da cidade e da festa foi escolhido devido à escassez de documentações próprias à história de Florínea.

Já no segundo capítulo, “A Folia de Reis de Florínea (SP): ritual, símbolos e significados”, descreve-se minuciosamente quem são os elementos que compõem o grupo de Folia de Reis, apresentando suas funções sociais na festa, bem como os símbolos utilizados e os significados atribuídos a eles, o que permite entender as especificidades do ritual da Folia de Reis de Florínea.

O terceiro e último capítulo, por sua vez, leva o mesmo nome da dissertação, “Sentidos da Folia de Reis de Florínea (SP): memória, identidade e patrimônio (1993-2013)”. Nele são apresentados fatos que demonstram como a celebração da Folia de Reis foi migrando do contexto rural à realidade urbana de Florínea, apontando que sua chegada ao Parque de Tradições, o lugar da festa, foi a principal mudança atribuída à mesma, em função da institucionalização das práticas da Folia de Reis e da própria festa na cidade. Além disso, ao apresentar tal lugar que inicialmente foi comprado pela prefeitura para a realização das variadas manifestações culturais de Florínea, será observado que ele foi adquirindo uma identidade ligada apenas à Folia de Reis. O fato de o lugar ser a atual sede da Associação Folclórica de Reis Flor do Vale de Florínea, de 2013, indica não só esta conquista do lugar da festa, mas do espaço da Folia de Reis na cidade de Florínea, o que pressupõe a consciência social sobre o patrimônio cultural. Entretanto, vale destacar que, a oficialização dessa entidade chamada Comissão desde antes da década de 1990, depois de 23 anos de sua organização no Parque de Tradições (comprovadas através das atas de reuniões anuais entre 1990 e 2012), foi indício para se refletir sobre os limites das políticas culturais da cidade, considerando que a criação da Associação foi estratégia do grupo para fortalecer esse patrimônio no atual contexto de Florínea. Desse modo, através dos sentidos da Folia de Reis de Florínea, o capítulo reflete questões sobre os patrimônios culturais, sobretudo, de natureza imaterial, apresentando ideias de educação patrimonial e os limites das ações políticas em prol da salvaguarda destes bens culturais tão importantes às histórias e memórias sociais.

Por fim, não se pode deixar de mencionar que, através das experiências com a pesquisa, a própria pesquisadora ganhou consciência sobre o patrimônio da Folia de Reis de Florínea. Isso graças ao contato com muita gente sábia que vivencia tal bem cultural e, também, às leituras em bibliografias de variadas áreas científicas e de documentações diversas que contribuíram no processo de reflexão histórica sobre os sentidos das práticas e das representações que permeiam o cotidiano e as instituições sociais, responsáveis pela sua

constante resignificação, como ocorreu com a Folia de Reis de Florínea. Portanto, a pesquisa é produto desta troca de experiências para com a comunidade investigada e a acadêmica.

CONCLUSÃO

[...] Terminei minha missão aí, acabou a festa de Santos Reis aí ô...

Ao som de violas, violões, caixas, pandeiros, maracas, rojões e as mais variadas vozes dos cantores, com muita emoção e empolgação, os foliões de Florínea encerravam sua jornada com o verso acima, no dia da festa de Santos Reis de janeiro de 2014. Naquele momento, vivenciava pela segunda vez tal festividade, ainda sem entender muito bem os sentidos da referida festa, o que me restava era observar e registrar aquele momento através de um gravador e uma máquina fotográfica.

Dois anos se passaram após esse registro, totalizaram-se 21 entrevistas com foliões do grupo de Florínea e 4 entrevistas com simpatizantes e colaboradores da celebração, todas elas foram ouvidas novamente, transcritas, lidas e analisadas junto às demais documentações levantadas: fotografias, filmes, músicas, livro de atas e livro da Constituição da Associação, processos jurídicos e leis. No início de 2016, inclusive, foi necessário refazer uma entrevista com o mestre Benedito da Silva, a fim de esclarecer mais algumas dúvidas que surgiram durante o processo de análise das documentações. Feito isso, o tempo da escrita da dissertação, acirrado, exigia que ela fosse finalizada. Até que sua defesa seja feita, totalizam-se quase três anos de pesquisa de mestrado. E eis que resta concluir esta última etapa do texto inspirada na cantoria registrada daquele dia 6 de janeiro de 2014.

Se, naquele momento, pouco era conhecido acerca dos sentidos da Folia de Reis de Florínea, hoje, a ideia de sua complexidade surge um tanto quanto mais apurada. Não só o ritual, os símbolos e os significados que lhes são conferidos resumem todos os sentidos que tal manifestação cultural possui, mas as modificações de suas práticas e representações, pautadas em determinado lugar e tempo, podem explicar os porquês de sua continuidade, mesmo que ressignificada, e de sua consciência social na contemporaneidade.

Sustentada historicamente, a Folia de Reis de Florínea foi tomada como missão e problematizada a partir do objeto da pesquisa; isto é: quais agentes criam a Folia de Reis de Florínea, como criam e quais sentidos se criam? Tais questionamentos levaram ao entendimento de que o recorte temporal de 1993 e 2013, não só era justo pelo fato de grande parte do material da pesquisa ter sido construído e materializado a partir da década de 1990, mas por assinalar, através de momentos específicos de (re) criação da história do grupo de foliões, as necessidades vivenciadas por estes agentes no contexto urbano de Florínea, amparados também às necessidades do poder público local. A maneira como foi conduzida a Folia de Reis de Florínea

junto à história da própria cidade, proporcionando consciência social e identidade sobre o patrimônio, diz muito sobre seus sentidos e, porque não ressaltar, suas limitações quando atrelado às políticas culturais cidadinas.

Através do nome de Sebastião Alves de Oliveira, o primeiro festeiro dos Santos Reis e fundador da cidade de Florínea, consegue-se retomar uma memória oficial da festa. Dita dessa forma, pois se cristalizou nas memórias dos foliões e também do poder público local. Das terras que hoje pertencem à cidade de Cândido Mota, este homem foi ocupando a região desde o início do século XX, até chegar em Florínea e, através das práticas da Folia de Reis que realizava junto a seus funcionários, esta identidade da festa foi se espalhando, compreendendo novos sujeitos e significados, um deles, inclusive, ressaltado ao longo do texto. Trata-se da função do *festeiro*.

O festeiro, enquanto aquele que organizava e financiava a Folia de Reis, tinha ainda seu nome como marca de identificação da bandeira. A bandeira de número 1 ou a bandeira do mestre Fião (Benedito da Silva), reconhecida atualmente dessa maneira na cidade, embora tenha sido fundada por Sebastião Alves de Oliveira, não mais é rememorada dessa forma popularmente. Como se disse, trata-se apenas de um dado que, embora seja admitido como verdadeiro, não tem um sentido superior à questão do seu peso histórico de tradição. Tradição esta, entendida como algo que colabora com a coesão social do grupo (HOBSBAWN, 1997).

Desde aproximadamente a década de 1950 e 1960, momento em que nasciam alguns dos foliões entrevistados, rememora-se da história da Folia de Reis através daqueles mestres do conjunto musical, aqueles que tinham notoriedade dentro dos batalhões/bandeiras que giravam pela região de Florínea. É fato que a memória afetiva e os sentimentos que unem as bandeiras aos mestres, compõem esse período de festa no contexto rural. Mas, é importante salientar que o papel do festeiro, bem como a identificação do mesmo com as bandeiras ainda não havia ocorrido naquele período.

Na verdade, o que levou à mudança do papel deste, hoje apenas coroado na festa, foi assinalado no período em que ela estava em transição do campo para a cidade de Florínea. Como relatado no final do capítulo 1, entre as décadas de 1970 e 1980, a Folia de Reis passou por um problema atribuído à desistência de Jorge Alves de Oliveira (filho de Sebastião Alves de Oliveira), de última hora, em fornecer a sede de sua fazenda para a realização de uma das festas de Santos Reis. Esse acontecimento lembrado, e até imaginado, serviu para o grupo como um sinal de que a Folia de Reis precisava de ajuda, de um lugar e, portanto, de um espaço na cidade. Foi a partir desse momento de dificuldade na festa que não só o grupo de foliões entendeu que precisava ocupar o espaço urbano, mas o próprio poder público local, percebendo

a força desta manifestação da cultura popular que coroa alguns líderes mesmo que simbolicamente, resolveu colaborar com sua continuidade, unindo seus interesses aos do grupo de foliões.

Em 1989, na gestão do prefeito Severino da Paz, o terreno do Parque de Tradições foi comprado e entre as finalidades que tinha, de servir como lugar para a realização de diferentes manifestações culturais, perpassou pouco menos de três décadas sendo palco da Folia de Reis que, através de seus agentes, foi conquistando e dando identidade ao lugar.

Todavia, atentando-se ao recorte temporal desta pesquisa que se encerra em 2013, data que faz referência à criação da Associação Folclórica de Reis Flor do Vale de Florínea, ou mesmo, poder-se-ia dizer que é o momento onde ocorreu a oficialização da antiga Comissão de festas, que tem seu tempo de registro material a partir de 1990 (atas manuscritas). Faz-se necessário entendê-lo, ao menos mais esclarecidamente nesta conclusão, tanto como uma conquista do grupo de foliões, pelo fato do registro trazer seriedade e possibilidades de salvaguarda do patrimônio cultural, como também, um novo momento de dificuldade da Folia de Reis na cidade, logo que foram perceptíveis também os limites das ações, legislações ou projetos políticos para a mesma, os quais parecem estagnados no fornecimento do lugar da festa, dos transportes e demais despesas com tais.

Mesmo que, depois da inauguração do Pavilhão de Festas “Santino Fabiano dos Santos”, em 1993, tenha havido diversos incentivos por parte do poder público local em prol da Folia de Reis, como é o caso da continuidade na manutenção de despesas, por sua vez, movimentadas no tempo do calendário festivo dos Santos Reis que compreende, em especial, os meses de dezembro e janeiro – incluindo nesse ponto a dispensa dos funcionários públicos para o giro das bandeiras e, também, o feriado instituído em 2010 (dando aos trabalhadores da cidade possibilidades de vivenciar e se voluntariar na festa) – isso não pode sustentar, por exemplo, uma efetiva política de salvaguarda e promoção do patrimônio cultural; ou seja, a conscientização do bem cultural na cidade e para além dela. Aliás, embora a Folia de Reis tenha repercussão dentro do cenário político e cultural de Florínea, ela não é legalmente considerada como um patrimônio cultural imaterial no lugar. Como se relatou no subtítulo “3.4.1. O limite das políticas culturais de Florínea”, o próprio Fundo Municipal de Incentivo à Cultura e Incentivo Fiscal para instrumentalização de Projetos Culturais, encontra-se em tramitação²⁰⁸.

²⁰⁸ Consultar *website* da Câmara Municipal de Florínea/SP em: <http://www.camaraflorinea.sp.gov.br/index2.php?pag=T1RFPU9UVT1PVEk9T0dZPU9HRT1PV0k9T1RZPU9XUT0=&&idprojeto=1435>. Acesso: 31 mar. 2016.

De qualquer maneira, este chamado “limite” do poder público florinense veio a calhar, propositadamente ou não, com criação de uma Associação que, também, limita-se às reflexões conscientes de parte do grupo de foliões preocupados com o fim do ritual de giro das bandeiras, em decorrência do falecimento dos membros idosos dos batalhões. Ou seja, esse ritual que faz girar o capital da festa mediante a arrecadação das prendas, está ameaçado na sua atual conjuntura histórica, o que faz com que essa parcela do grupo já elabore ou corrobore, como no caso da permissão da produção e comercialização de suportes audiovisuais e de registros musicais, com novas estratégias para sua permanência no contexto atual.

Dentro desse panorama, surgiram não só as propostas oficiais atestadas no Estatuto da Associação Folclórica de Reis Flor do Vale de Florínea, mas nos próprios depoimentos que sinalizaram a importância da educação como um meio de (re) construção da identidade festiva na cidade. Dessa forma, fica clara a necessidade da educação patrimonial não apenas como um projeto, mas como missão que gera mais consciência e, portanto, mais memórias para se guardar e histórias para se contar. Entretanto, esse passo na história da Folia de Reis de Florínea faz sentido à ideia de educação patrimonial como ferramenta que institucionaliza as orientações de dada sociedade sobre seus bens culturais, o que não quer dizer que isso já não ocorra de alguma maneira com os agentes da Folia de Reis de Florínea.

Por fim, o que se deve levar dessa pesquisa de mestrado, para além das ricas memórias compartilhadas sobre a história, o ritual e os símbolos da Folia de Reis de Florínea, é que a consciência deste e de qualquer outro patrimônio cultural, é produto de construções sociais que tem muito a dizer sobre a história do lugar e sobre os sentidos históricos nele presentes.

FONTES

Audiovisuais

DVDs:

FESTA DE REIS EM FLORÍNEA DE 1996, Produção: Cristiano Arcanjo. Florínea: Som e Produções, 1996, 01 DVD (1:46:08).

FESTA DE REIS 2001 EM TARUMÃ, Produção: Cristiano Arcanjo. Florínea: Som e Produções, 2001, 01 DVD (1:48:19).

1º ENCONTRO DE FOLIAS DE REIS DE MATO GROSSO DO SUL, Produção: Cristiano Arcanjo. Florínea: Som e Produções, 2003, 1 DVD (2:08:40).

FESTA DE REIS EM FLORÍNEA DE 2005, Produção: Cristiano Arcanjo. Florínea: Som e Produções, 2005, 1 DVD (42:49).

FESTA DE REIS EM FLORÍNEA DE 2007, Produção: Cristiano Arcanjo. Florínea: Som e Produções, 2007, 01 DVD (01:12:11).

FESTA DE REIS EM FLORÍNEA DE 2008, Produção: Cristiano Arcanjo. Florínea: Som e Produções, 2008, 01 DVD (01:26:03).

FESTA DE REIS EM FLORÍNEA DE 2009, Produção: Cristiano Arcanjo. Florínea: Som e Produções, 2009, 01 DVD (01:22:05).

FESTA DE REIS EM FLORÍNEA DE 2010, Produção: Cristiano Arcanjo. Florínea: Som e Produções, 2010, 01 DVD (43:49).

FESTA DE REIS EM FLORÍNEA DE 2011, Produção: Cristiano Arcanjo. Florínea: Som e Produções, 2011, 01 DVD (01:07:22).

FESTA DE REIS EM FLORÍNEA DE 2012, Produção: Cristiano Arcanjo. Florínea: Som e Produções, 2011, 01 DVD (01:33:08).

FESTA DE REIS EM FLORÍNEA DE 2014, Produção: Cristiano Arcanjo. Florínea: Som e Produções, 2014, 01 DVD (01:09:45).

Sonoras

CD:

FESTA DE REIS DE FLORÍNEA. Produção: Cristiano Arcanjo. Florínea: Som e Produções, 2015, 15 faixas (05:43:13).

Textuais

Leis:

FLORÍNEA (SP). Lei Nº 4 L, de 1 de março de 1955. **Dá novas denominações às ruas e Praças da cidade.** Florínea, 1955.

FLORÍNEA (SP). Lei Ordinária Nº 006/89, de 2 de março de 1989. **Autoriza a prefeitura municipal de Florínea a adquirir terreno.** Florínea, 1989.

FLORÍNEA (SP). Lei Ordinária Nº020/89, de 19 de junho de 1989. **Dispõe sobre a denominação de Ginásio e Parque, próprios do município.** Florínea, 1989.

FLORÍNEA (SP). Lei Nº 005/90, de 03 de abril de 1990. **Dispõe sobre reestruturação, criação e extinção de cargos e empregos, salários, quadro de pessoal de prefeitura municipal de Florínea, Estado de São Paulo e dá outras providências.** Florínea, 1990.

Lei Orgânica do Município de Florínea (04/04/1990). Disponível em: <http://www.camarafloreea.sp.gov.br/index2.php?pag=T0dRPU9EZz1PR009T0RRPU9UUT1PVGs9T0dVPU9HRT1PVGm9T1RRPU9HVT1PR1U9>. Acesso: 10 de out. 2015.

FLORÍNEA (SP). Lei Ordinária N° 023/90, de 7 de novembro de 1990. **Dispõe sobre a denominação de ruas e logradouro público.** Florínea, 1990.

FLORÍNEA (SP). Lei Ordinária N° 035/93, de 5 de março de 1993. **Altera denominação de logradouro público.** Florínea, 1993.

FLORÍNEA (SP). Lei Ordinária N° 060/93, de 7 de maio de 1993. **Dispõe sobre denominação de logradouro público que especifica.** Florínea, 1993.

FLORÍNEA (SP). Lei N° 140/2006, de 06 de fevereiro de 2006. **Torna oficial o cognome “Flor do Vale” para a cidade de Florínea.** Florínea, 2006.

FLORÍNEA (SP). Lei N° 103/2005, de 10 de fevereiro de 2005. **Dispõe sobre extinção, criação e novas designações de cargos do quadro de pessoal de prefeitura municipal de Florínea/SP.** Florínea, 2005.

FLORÍNEA (SP). Lei N° 322/09, de 04 de agosto de 2009. **Dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Turismo – Conturflôr do Município de Florínea, Estado de São Paulo.** Florínea, 2009.

FLORÍNEA (SP). Lei N° 297/2009, de 03 de fevereiro de 2009. **Dispõe sobre a reestruturação administrativa do poder executivo municipal de Florínea e dá outras providências.** Florínea, 2009.

FLORÍNEA (SP). Lei N° 339/09, de 04 de novembro de 2009. **Dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Cultura do município de Florínea e dá outras providências.** Florínea, 2009.

FLORÍNEA (SP). Lei N° 351/2009, de 02 de dezembro de 2009. **Dispõe sobre Feriados Religiosos no Município.** Florínea, 2009.

FLORÍNEA (SP). Lei Complementar N° 403/2011, de 11.04.2011. **Dispõe sobre a estrutura administrativa da prefeitura municipal de Florínea, Estado de São Paulo, cria o plano de carreira e dá outras providências.** Florínea, 2011.

FLORÍNEA (SP). Lei Complementar N° 489/2013, de 02 de maio de 2013. **Dispõe sobre a estrutura administrativa da prefeitura municipal de Florínea, Estado de São Paulo, e dá outras providências.** Florínea, 2013.

FLORÍNEA (SP). Lei N° 526/2014, de 03 de junho de 2014. **Cria o Conselho Municipal de Cultura de Florínea/SP e dá outras providências.** Florínea, 2014.

Manuscritas:

Caderno de Versos de Santos Reis (Gaspar, Melquior e Baltazar). 22 versos manuscritos por Aldo Vasconcelos Meira filho.

LIVRO DE ATAS SANTOS REIS FLORÍNEA. Manuscritos com autorias diversas, datados entre 1990-2011.

Processos Jurídicos:

ASSIS (SP). Demarcação da linha de Divisa das Fazendas – Dourado e Queixadas. Processo n° 51/1929, José Júlio e sua mulher e Sebastião Alves de Oliveira e outros, 06/05/1929. Disponível: Arquivo do Fórum de Assis, CEDAP/Assis.

ASSIS (SP). Projeto de Lei n° 26/51. Processo n° 39 de 26/05/1951. Arquivo da Câmara Municipal de Assis, CEDAP/Assis.

ASSIS (SP). **Inventário.** Processo n° 199/1951, Maria José de Oliveira e Sebastião Alves de Oliveira, 28/06/1951. Arquivo do Fórum de Assis, CEDAP/Assis.

ASSIS (SP). **Instrumento de Agravo.** Processo n° 66/33, Sebastião Alves de Oliveira e sua mulher e Machado Bastos, 16/10/1933. Arquivo do Fórum de Assis, CEDAP/Assis.

ASSIS (SP). **Protesto e Contra-Protesto.** Processo n° 26/1937, Sebastião Alves de Oliveira e sua mulher e Machado Bastos & Cia, 04/03/1937. Arquivo do Fórum de Assis, CEDAP/Assis.

ASSOCIAÇÃO FOLCLÓRICA DE REIS FLOR DO VALE DE FLORÍNEA. **Constituição** (2013), incluindo Ata da reunião de 2012. Florínea/SP, 2013.

Relatos orais transcritos:

ARCANJO, Cristiano Aparecido. **Entrevista [23 jan. 2016]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2016. Áudio MP3 (35:42).

ARCANJO FILHO, José. **Entrevista [5 dez. 2013]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2013. Áudio MP3 (50:11).

CRUZ, José Antônio da. **Entrevista [26 mai. 2014]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2014. Áudio MP3 (17:12).

DIAS, Florêncio Bavaresco. **Entrevista [11 jul. 2014]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2014. Áudio MP3 (57:55).

ELEUTÉRIO, Divino. **Entrevista [5 dez. 2013]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2013. Áudio MP3 (01:03:25).

FABIANO, Pedro Henrique Bianco. **Entrevista [27 mai. 2014]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2014. Áudio MP3 (13:04).

FABIANO NETO, Alexandre. **Entrevista [30 jun. 2014]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2014. Áudio MP3 (01:27:22).

FERREIRA, Antônio Cândido. **Entrevista [30 nov. 2013]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2013. Áudio MP3 (01:01:41).

LIMA, Onofre Lopes de. **Entrevista [20 abr. 2013]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Tarumã/SP, 2013. Áudio MP3 (01:02:52).

MARIANO, Davi Antônio. **Entrevista [26 mai. 2014]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2014. Áudio MP3 (02:10:14).

MEIRA FILHO, Aldo Vasconcelos. **Entrevista [07 dez. 2013]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2013. Áudio MP3 (24:34).

MEIRELES, Serafim Moreira de. **Entrevista [30 mai. 2014]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2014. Áudio MP3 (27:14).

NASCIMENTO, Rozimbo do. **Entrevista [14 ago. 2012]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2012. Áudio MP3 (01:04:54).

OLIVEIRA, Fábio Donizete de. **Entrevista [26 mai. 2014]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2014. Áudio MP3 (35:00).

OLIVEIRA, Gerson Avelino de. **Entrevista [07 dez. 2013]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2013. Áudio MP3 (34:13).

OLIVEIRA JR, Jorge. **Entrevista [13 fev. 2016]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2016. Áudio MP3 (44:48).

OLIVEIRA, Juventino Avelino de. **Entrevista [05 dez. 2013]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2013. Áudio MP3 (01:24:28).

OLIVEIRA, Saulo Franco de. **Entrevista [12 jul. 2014]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2014. Áudio MP3 (28:09).

SANTOS, Aurora Franco dos. **Entrevista [1 nov. 2013]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2013. Áudio MP3 (57:09).

SILVA, Amado Jesus da. **Entrevista [15 mai. 2013]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2013. Áudio MP3 (01:50:27).

SILVA, Benedito da. **Entrevista [22 jul. 2013]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2013. Áudio MP3 (01:35:04).

SILVA, Benedito da. **Entrevista [20 jan. 2016]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2016. Áudio MP3 (42:50).

SILVA, Benedito de Oliveira. **Entrevista [06 dez. 2013]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Tarumã/SP, 2013. Áudio MP3 (45:26).

SILVA, Sérgio Henrique da. **Entrevista [10 fev. 2016]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Água da Cruz – Cândido Mota/SP, 2016. Áudio MP3 (54:06).

VALIM, João Rodrigues. **Entrevista [7 dez. 2013]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2013. Áudio MP3 (01:34:53).

VALIM, João Rodrigues. **Entrevista/Complemento [7 dez. 2013]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2013. Áudio MP3 (04:57).

VITORELLI, Luciana Granado Bastos. **Entrevista [20 jan. 2016]**. Entrevistadora: Rafaela Sales Goulart. Florínea/SP, 2016. Áudio MP3 (38:20).

Visuais

Fotografias:

Fotografias diversas (acervos privados dos foliões e da Associação Folclórica de Reis Flor do Vale de Florínea) – 1982 a 1996.

Fotografias das festas de Santos Reis (acervo construído pela pesquisadora) – 2013 a 2016.

REFERÊNCIAS

Artigos

ARAÚJO, Débora Fernandes; CUNHA, Fabiana Lopes da. A ocupação da terra na formação do município de Ourinhos-SP. **Revista Geografia e Pesquisa**, Ourinhos, v. 5, n. 1, p. 39-58, 2011.

CASTILHO, Maria Augusta de; SOUZA, Tânia Rute Ossuna de. A missa afro-brasileira na comunidade católica São João Calábria Campo Grande-MS. In: Simpósio Nacional De História, 25, 2009, Fortaleza. **Anais do XXV Simpósio Nacional de História – História e Ética**. Fortaleza: ANPUH, 2009. Disponível em: <http://anpuh.org/anais/?p=14219>. Acesso: 20 ago. 2015.

CORA, Maria Amelia Jundurian. Políticas públicas culturais no Brasil: dos patrimônios materiais aos imateriais. **Revista Administração Pública** [online]. 2014, vol.48, n.5, pp. 1093-1112.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. Muito antes do SPHAN: a política de patrimônio histórico no Brasil (1838-1937). In: **Seminário Internacional de Políticas Culturais: teorias e práxis**, 2010.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Referências culturais: bases para novas políticas de patrimônio. **Boletim de Políticas Setoriais**. Brasília: IPEA, n. 02, 2001.

GOULART, Rafaela Sales. Invenções e resistências na mista *sociedade disciplinar* e *sociedade de controle*: o caso do “Festival da Cultura Paulista Tradicional”. **Revista Semina**, Passo Fundo-RS, v.13, n.1, p. 252-260, 2014.

JURKEVICS, Vera Irene. Festas Religiosas: A materialidade da fé. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 43, p. 73-86, 2005. Editora UFPR.

OLIVEIRA, Eduardo Romero de. Memória, história e patrimônio - perspectivas contemporâneas da pesquisa histórica. **Fronteiras**, Dourados, MS, v. 12, n. 22, p. 131-151, jul./dez. 2010.

PAULINO, Rogério Lopes da Silva. As máscaras dos palhaços da folia de reis: imagens e ações do mal no catolicismo popular brasileiro. **26ª Reunião Brasileira de Antropologia**, Porto Seguro, jun. 2008.

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. **Revista Brasileira de História**. São Paulo. v. 16, n. 51, p. 115-140, 2006.

_____. Tradições e histórias locais: as esperanças nas Bandeiras do Divino em São Luiz de Paraitinga (São Paulo/Brasil). **Patrimônio e Memória**, v.7, n.1, p. 231-256, jun. 2011.

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo; GOULART, Rafaela Sales Goulart. Histórias e memórias: a folia de reis de Florínea/São Paulo. **Revista Geografia e Pesquisa**, Ourinhos, v. 8, n. 2, p. 53-69, 2014.

PESAVENTO, Sandra. Sensibilidades no tempo, tempo das sensibilidades. **Mundos Nuevos** [En línea], Coloquios, Puesto en línea el 04 febrero 2005. Disponível em: <http://nuevomundo.revues.org/229> ; DOI : 10.4000/nuevomundo.229. Acesso em: 10 dez. de 2015.

PESSOA, Jadir de Moraes. Mestres de Caixa e Viola. Cad. **Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 71, p. 63-83, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n71/a05v2771.pdf>. Acesso: 01 de set. 2015.

POLLAK, Michel. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

REILY, Suzel Ana. As Vozes das Folias: um tributo a Elizabeth Travassos Lins. **Debates**. UNIRIO, n. 12, p. 35-53, jun. 2014.

RIBEIRO, Vitor Hugo; ROCHA, Márcio Mendes. **Exploração e alienação da força de trabalho**: os trabalhadores da cana-de-açúcar mobilizados pelas unidades de produção de Cidade Gaúcha e Rondon-PR. **Revista Pegada** – vol. 12, n.1, junho/2011. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/viewFile/915/945>. Acesso: 03 de set. 2015.

TREMURA, Welson Alves. A música caipira e o verso sagrado na Folia de Reis. **Anais do V Congresso Latinoamericano da Associação Internacional para o Estudo da Música Popular**, 2004. Disponível em: <http://www.iaspmal.net/wp-content/uploads/2011/12>. Acesso: 03 jan. 2016.

Livros

ABREU, Martha. **O Império do Divino**: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Fapesp, 1999.

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2010.

ANDRADE, Mário de. **Música de Feitiçaria no Brasil**. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1963.

BASSANEZI, Maria Silvia Casagrande Beozzo. **Família e força de trabalho no colonato**: subsídios para a compreensão de dinâmica demográfica no período cafeeiro. Campinas: Unicamp, 1986.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: Lembrança dos Velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BÍBLIA SAGRADA - Edição Pastoral Catequética. (137ª Ed. Revisada por Frei João Pedreira de Castro, O. F. M., e pela equipe auxiliar da Editora). São Paulo: Ave Maria; Claretiana, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRANDÃO, Joseane Paiva Macedo. Identidade. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 1. ed. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015.

BUENO, André de Paula. **Palhaços da cara preta: pai Francisco e Catirina, Mateus e Bastião, parentes de Macunaíma no boi, cavalo-marinho e folia-de-reis – MA, PE, MG**. São Paulo: Nankin: Edusp, 2014.

BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna: Europa 1500-1800**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Ediouro: Rio de Janeiro, 1954.

CASTRO, Zaíde Maciel de; COUTO, Aracy do Prado. Folias de Reis. In: **Cadernos de Folclore**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Departamento de Assuntos Culturais, Fundação Nacional de Arte-FUNARTE, Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1977.

CASTRO, Maria Laura Viveiros de; FONSECA, Maria Laura Viveiros de Castro e Maria Cecília Londres. **Patrimônio imaterial no Brasil: legislação e políticas estaduais**. Brasília: UNESCO, Educarte, 2008.

CUNHA, Maria Clementina Pereira. **Carnavais e outras f(r)estas: ensaios de história social da cultura**. Campinas: Editora da Unicamp, CECULT, 2002.

CERTEAU, Michel De. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2014.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHRISTOFOLETTI, Rodrigo. **Assis em Mosaico: caminhos para a construção de uma história (1905-1955)**. São Paulo: All Print Editora, 2009.

DEL PRIORE, Mary L. **Festas e Utopias no Brasil Colonial**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

DIAS, José Claudino de Oliveira. Resumo histórico de Assis. In: **Assis Antigo**. Cidade de Assis, 1952. Disponível no CEDAP, UNESP/Assis.

FERREIRA, Jurandyr Pires. **Enciclopédia dos municípios brasileiros** (Vol. XXVIII). Rio de Janeiro, 1957.

FLORÊNCIO, Sônia Rampim; et al. **Educação Patrimonial**: histórico, conceitos e processos. Brasília, DF: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2014.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e Patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

_____. **Patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC IPHAN, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

CAMARGO, Denise. Processos do silêncio. In: Fundação Nacional de Artes (FUNARTE). **Políticas para as artes**: prática e reflexão. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2014.

GALLI, Sidney; DESPINCIERI, Stelamay Aparecida; SOUZA, Teresinha de Jesus Godoy de. **Tarumã**: a cidade do amanhã. São Paulo: Nova América, 2007.

HAGEMEYER, Rafael Rosa. **História & Audiovisual**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

HOBBSAWN, Eric; RANGER, Terence (Orgs.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Os sambas, as rodas, os bumbas, os meus e os bois** – a trajetória da salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil (1936/2006). Brasília: Brasília Artes Gráficas, 2006.

LAMAS, Dulce Martins. **Pastorinhas, pastoris, presépios e lapinhas**. Rio de Janeiro: Gráfica Olímpica Editora Ltda, 1978.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: _____. **História e memória**; trad.: Bernardo Leitão. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 2003.

MONBEIG, Pierre. **Pioneiros e fazendeiros de São Paulo**. São Paulo: Hucitec; Polis, 1984.

MORAES FILHO, Mello. **Festas e Tradições Populares do Brasil**. Brasília: Senado Federal/Conselho Editorial, 2002.

NAPOLITANO, Marcos. A história depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2010.

OLIVEIRA, João. Florinia. In: FERREIRA, Jurandyr Pires. **Enciclopédia dos municípios brasileiros** (Vol. XXVIII). Rio de Janeiro, 1957.

PESSOA, Jadir de Moraes; FÉLIX, Madeleine. **As viagens dos Reis Magos**. Goiânia: Ed. da UCG, 2007.

SOUZA, Marina de Mello e. **Reis negros no Brasil escravista**: história da festa de coroação de Rei do Congo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

Sites

Anúncio publicado no Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro - 1891 a 1940:

<http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=313394&pagfis=102252&pesq=&url=http://memoria.bn.br/docreader#>. Acesso: 18 nov. 2015.

Arquivo temático virtual da Biblioteca Amadeu Amaral:
<http://www.docvirt.com/WI/hotpages/hotpage.aspx?bib=Tematico&pagfis=45431&pesq=&url=http://docvirt.com/docreader.net#>. Acesso: 18 nov. 2015.

Câmara Municipal de Florínea/SP:
<http://www.camaraflores.sp.gov.br/index2.php?pag=T1RFPU9UVT1PVEk9T0dZPU9HRT1PV0k9T1RZPU9XUT0=&&idprojeto=1435>. Acesso: 31 mar. 2016.

Comissão Paulista de Folclore: <http://www.abacai.org.br/revelando-interno.php?id=260>. Acesso: 18 nov. 2015.

Constituição Federal de 1988:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso: 26 mar. 2016.

Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0025.htm. Acesso: 29 mar. 2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):
<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=351610&idtema=16&search=sao-paulo|florinia|sintese-das-informacoes>. Acesso: 14 de mai. 2015.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN):
<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/418/>. Acesso: 31 mar. 2016.

Jornal Online Aquidauna News (MS): <http://www.aquidaunanews.com/0,0,00,9498-19305-FOLIA+DE+REISENCONTRO+DE+BANDEIRAS+COMECA+AS+20H+EM+ITAPORA,htm>. Acesso: 16 de dez. 2015.

Jornal Online AssisCity (SP): AssisCity – O portal de Assis. Disponível em: http://www.assis-city.com/img/81/2014/30166/fileg_192799.jpg.

Mapa do limite municipal de Florínea/Portal de mapas do IBGE: Disponível em: <http://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#mapa104999>.

Prefeitura Municipal de Florínea (SP): http://www.florinea.sp.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=84&Itemid=100. Acesso: 14 de mai. 2015.

Revelando São Paulo (SP): <http://www.abacai.org.br/revelando-interno.php?id=338>. Acesso: 17 de abr. 2015.

Sistema Nacional de Cultura: <http://cultura.gov.br/sistema-nacional-de-cultura>. Acesso: 01 abr. 2016.

UNESCO – Convenção para a salvaguarda do património cultural imaterial: <http://www.unesco.org/culture/ich/doc/src/00009-PT-Portugal-PDF.pdf>. Acesso: 26 mar. 2016.

Teses, dissertações e monografias

BITTER, Daniel. **A bandeira e a máscara**: estudo sobre a circulação de objetos rituais nas folias de reis. Tese (Doutorado em Ciências Humanas). UFRJ/IFCS/Rio de Janeiro, 2008.

CORRÊA, Anna Maria Martinez. **Poder local e representatividade político-partidária no Vale do Paranapanema (1920-1930)**. Tese (Livre Docência em História). ILHP/Assis, UNESP, 1988.

CUNHA, Fabiana Lopes da. **Caricaturas carnavalescas**: carnaval e humor no Rio de Janeiro através da ótica das revistas ilustradas *Fon Fon!* e *Careta* (1908-1921). Tese (Doutorado). USP, São Paulo, 2008.

DI CREDDO, Maria do Carmo Sampaio. **A Propriedade da Terra no Vale do Paranapanema – A Fazenda Taquaral (1850-1975)**. Tese (Doutorado em História). FCL/UNESP/Assis, 1987.

KODAMA, Kátia Maria Roberto de Oliveira. **Iconografia como processo comunicacional da Folia de Reis: o avatar das culturas subalternas.** Tese (Doutorado em Interfaces sociais da comunicação). USP/ECA/São Paulo, 2009.

MACHADO, Carlos Augusto. **Análise sistêmica do manejo integrado das microbacias hidrográficas Águas das Flores e do Barbado, no município de Florínea.** Dissertação (Mestrado em Geografia). UNESP/Presidente Prudente, 2001.

NUNES, Adão Cicero Ferreira. **Processo de (des)ocupação de Florínea-SP.** Trabalho de conclusão do curso (Monografia em Geografia). UEL/Londrina, 1993.

PENÇO, Celia de Carvalho Ferreira. **A “evaporação das terras devolutas” no Vale do Paranapanema.** Tese (Doutorado em História). USP/São Paulo, 1980.

PINHEIRO, Niminon Suzel. **Os Nômades: Etnohistória Kaingang e seu contexto: São Paulo, 1850-1912.** Dissertação de Mestrado, Assis, UNESP, 1992.

_____. **Vanuíre: conquista, colonização e indigenismo: Oeste paulista, 1912-1967.** Assis, 1999. Tese (Doutorado em História). FCL/UNESP;

PINTO, Jorge Luiz Dias. **Os espaços da Folia de Reis em Maringá-PR: o grupo Unidos com Fé.** Dissertação (Mestrado em História). UEM/Maringá, 2010.